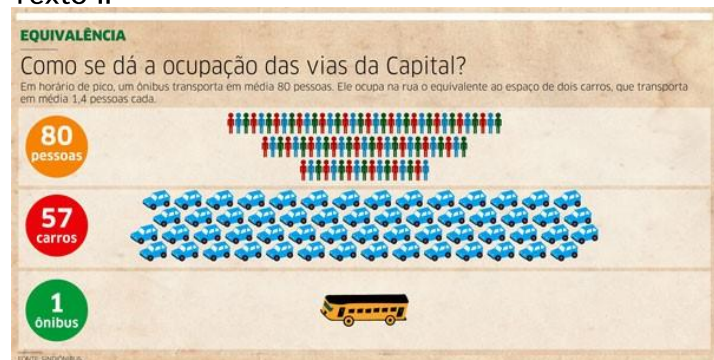


Texto I

A mobilidade urbana refere-se às condições de deslocamento da população no espaço geográfico das cidades. O termo é geralmente empregado para referir-se ao trânsito de veículos e também de pedestres, seja por meio do transporte individual (carros, motos etc.), seja por uso de transportes coletivos (ônibus, metrô etc.). Nos últimos anos, o debate sobre a mobilidade urbana no Brasil tem se aquecido, haja vista o fato de que a maior parte das grandes cidades tem dificuldade em desenvolver meios para diminuir a quantidade de congestionamentos ao longo do dia; isso sem contar o excesso de pedestres em áreas centrais dos espaços urbanos. Trata-se, também, de uma questão ambiental, pois o excesso de veículos nas ruas gera mais poluição. (...) A principal causa dos problemas de mobilidade urbana no Brasil relaciona-se ao aumento do uso de transportes individuais em detrimento da utilização de transportes coletivos, embora esses últimos também encontrem dificuldades com a superlotação. Esse aumento do uso de veículos como carros e motos deve-se à má qualidade do transporte público no Brasil; ao aumento da renda média do brasileiro nos últimos anos; à redução de impostos por parte do Governo Federal sobre produtos industrializados (o que inclui os carros); à concessão de mais crédito ao consumidor; à herança histórica da política rodoviarista do país.

Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/mobilidade-urbana-no-brasil.htm>, com ajustes

Texto II

(*Em horário de pico, um ônibus transporta, em média, 80 pessoas. Ele ocupa na rua o equivalente ao espaço de dois carros, que transporta, em média, 1,4 pessoas cada.)
Disponível em: https://2.bp.blogspot.com/-d-qA7WA15HQ/WdN9FyyW46I/AAAAAAAAAEE/TtRkqoJnq7gRcKl-wz6s_ppMJnlqC1WwgCLcBGAs/s1600/download.png

Texto III

Disponível em: <https://3.bp.blogspot.com/-eTHGTa9HD-4/VBfsWRKuU0I/AAAAAAAAALdg/lbcR8AYmTI8/s1600/httpwww.sempretops.comeducacao22-setembro-dia-mundial-sem-carro.jpg>

Texto IV

O trânsito caótico das grandes cidades é um problema que cresce a cada ano. (...) O direito de ir e vir esbarra nas dificuldades do compartilhamento das vias entre pessoas, carros, motos, bicicletas, caminhões e ônibus. Contudo, trens e metrô já não suportam a quantidade de usuários nos horários de picos e estão sempre com lotação máxima, causando grande desconforto.

Disponível em: <https://audaztec.com.br/blog/conheca-os-principais-desafios-da-mobilidade-urbana-no-brasil/>, com ajustes

Texto V

O objetivo é que a locomoção aconteça de maneira fluida, rápida, sem grandes transtornos. Mas como, em territórios amplos, com milhares de habitantes? Uma solução é o que chamamos de “economia compartilhada”. (...) Com foco na sustentabilidade e na experiência dos consumidores, esse modelo funciona graças aos avanços tecnológicos, que possibilitam a interação dos usuários. Os aplicativos de transporte, carona, empréstimo de bikes e patinetes são um ótimo exemplo disso. Os benefícios são muitos: redução do número de veículos nas ruas, menos poluição e, consequentemente, diminuição dos impactos ambientais, baixo custo por utilização, acessibilidade e maior qualidade de vida.

<https://www.estapar.com.br/blog/mobilidade-urbana-e-economia-compartilhada-grandes-cidades>

COMANDO: Imagine que uma revista de grande circulação nacional pediu que você escrevesse um Artigo de Opinião, sobre o tema: “Dia Mundial Sem Carro – trânsito urbano sustentável é questão de cidadania”. Escreva entre 20 e 25 linhas.



O **ARTIGO DE OPINIÃO** (ou Artigo Opinativo, ou, ainda, Texto de Opinião), como o próprio nome adianta, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria, predominantemente, do tipo dissertativo. São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor, a ironia – tudo baseado em informações factuais.

O Artigo de Opinião é, geralmente, escrito na primeira pessoa, leva título e assinatura.

A estrutura do Artigo de Opinião, ainda que maleável, procura seguir:

- . Introdução, com a apresentação do tema e da tese a ser defendida;
- . Desenvolvimento, com as argumentações (causas e consequências, por exemplo) para a defesa da tese e
- . Conclusão, com a reafirmação da tese e a provocação do leitor, encaminhando-o para as próprias reflexões.

ALERTA! Cuidado com as armadilhas da primeira pessoa: Ainda que você desenvolva um texto de opinião, não escreva: “eu acho que”; “na minha opinião”; “no meu modo de pensar” etc., porque essas expressões são consideradas armadilhas da primeira pessoa.